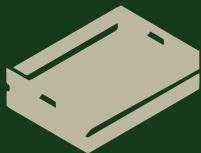


# MAIS ALIMENTOS, MENOS RESÍDUOS

Experiências de Circularidade do Alimento  
em quatro cidades ibero-americanas







Uma publicação da União das Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI)  
[www.ciudadesiberoamericanas.org](http://www.ciudadesiberoamericanas.org)

**SECRETÁRIA GERAL**

Almudena Maíllo del Valle

**DIRETORA GERAL**

Luciana Binaghi Getar

**SUBDIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COOPERAÇÃO**

Francisco Mugaburu

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Prefeito

Ricardo Nunes

**SECRETÁRIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**

Sonia Francine

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Ricardo Gomyde

**SECRETÁRIO EXECUTIVO DE SEGURANÇA ALIMENTAR  
E NUTRICIONAL E DE ABASTECIMENTO**

Aurélio Costa de Oliveira

**CIDADES ASSOCIADAS**

Governo Autônomo Municipal de La Paz

Prefeitura de Bogotá

Município de Santiago

**COORDENAÇÃO**

Johanna Fernández Rodríguez

Pilar García Plorutti

Bernardo Augusto Santos de Faria

Isabela Costa Campos

Jordana Soares de Araújo

## DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO

Instituto A Cidade Precisa de Você

Marcella Arruda

Débora Didonê

Vitória Leão

## IDENTIDADE VISUAL E DESIGN EDITORIAL

Flora Tavares - TRAMA

## REVISÃO

Marcos Mauro Rodrigues

## TRADUÇÃO

Glenda de La Fuente

Iberoamérica, 2024

## FORMATO PARA CITAÇÃO

INSTITUTO A CIDADE PRECISA DE VOCÊ e UCCI.

Mais alimentos, menos resíduos - Experiências de Circularidade do Alimento em quatro capitais ibero-americanas. São Paulo, 2024.

### ALIADOS ESTRATÉGICOS



MADRID

As opiniões expressas nesta publicação não refletem necessariamente os pontos de vista da Prefeitura de Madrid.

### CIDADE PROMOTORA



### CIDADES ASSOCIADAS



ALCALDÍA MAYOR DE BOGOTÁ D.C.



ILUSTRE MUNICIPALIDAD



GOBIERNO AUTÓNOMO MUNICIPAL

### REALIZAÇÃO



# ÍNDICE





<b>6</b>	<b>Prefácio</b>
<b>8</b>	<b>Introdução</b> Cooperação para um sistema alimentar saudável e sustentável
<b>10</b>	<b>Metodologia</b>
<b>14</b>	<b>Marcos teóricos</b> Um outro modo de fazer cidade: políticas públicas locais para sistemas alimentares sustentáveis e uma economia circular do alimento
<b>18</b>	<b>Contexto Ibero-América</b> Políticas públicas locais: estratégias para combater a fome e reduzir o desperdício
<b>22</b>	<b>As etapas da circularidade do alimento:</b> da horta à horta
<b>26</b>	<b>Boas práticas</b> Cidades em transição para promover boas práticas de resiliência social e climática
<b>34</b>	<b>Desafios e recomendações</b> Como promover a circularidade do alimento na sua cidade
<b>40</b>	<b>Bibliografia</b>



# PREFÁCIO

Para cada desafio identificado em nossa cidade, buscamos construir soluções verdadeiras, isto é, realizáveis e efetivas. Precisamos conciliar os sonhos e ambições utópicas com o que está a nosso alcance em termos temporais, administrativos e financeiros.

“A fome tem pressa” é a frase que nos provoca. Mas podemos construir soluções que vão além do combate à fome; que promovem Segurança Alimentar e Nutricional, com tudo que isso inclui (alimentação suficiente e equilibrada, ambientes alimentares saudáveis, educação alimentar, culturas alimentares, autonomia de escolha, possibilidade de convívio e comensalidade). E que contribuem também para uma cidade sustentável e circular, com menos geração de resíduos, menos consumo de combustíveis fósseis, menos emissão de poluentes e gases de efeito estufa, melhor aproveitamento dos recursos naturais (água, solo, vegetação).

A Rede Cozinha Escola se propõe a endereçar tudo isso, além da promoção do desenvolvimento local e fortalecimento comunitário. Nesta ocasião proporcionada pela UCCI, temos a oportunidade de reforçar o aspecto “Escola”, aprendendo com outras cidades e compartilhando o que estamos descobrindo. É um prazer podermos sentar à essa mesa e nos nutrirmos de conhecimento.



**Sonia Francine**

Secretária Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo

# INTRODUÇÃO



# COOPERAÇÃO PARA UM SISTEMA ALIMENTAR SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL

A América Latina e o Caribe figuram entre as regiões da Ibero-América cuja população tem menos acesso a alimentos no mundo. Agravada pelo período da pandemia da COVID-19, quando a fome quadruplicou nestas localidades, a insegurança alimentar moderada ou grave atinge, hoje, a marca dos 37,5%, acima da média mundial (29,6%), de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2023). Esse grau de insegurança alimentar significa que as pessoas têm menos acesso a alimentos, que os alimentos consumidos são de menor qualidade ou que famílias inteiras não têm nada para comer.

Portanto, criar políticas públicas locais para garantir uma alimentação saudável e regular a todas as pessoas, com responsabilidade socioambiental, deve ser um dos compromissos prioritários dos países e cidades ibero-americanas.

Elaborada com base no intercâmbio de experiências de boas práticas realizado entre as capitais de São Paulo (Brasil), Bogotá (Colômbia), La Paz (Bolívia) e Santiago (Chile) em agosto de 2024, esta publicação tem como objetivo ampliar o acesso de governos locais a políticas públicas de promoção da circularidade do alimento, contribuindo com estratégias para a resiliência climática e a erradicação da fome em seus territórios.

Seguindo a proposta de cooperação técnica do projeto “Mais alimentos, menos resíduos: economia circular para redes sustentáveis”, da União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI), promovido pela prefeitura da Capital paulista, 23 gestores públicos das quatro capitais compartilharam suas políticas através de diálogos conduzidos pelo Instituto A Cidade Precisa de Você, baseado em São Paulo.

Este manual apresenta conquistas, desafios e estratégias consideradas relevantes para tornar as experiências das quatro cidades participantes acessíveis e replicáveis a um público mais amplo, especialmente de gestores e funcionários públicos de países ibero-americanos.

Boa leitura!

# METODOLOGIA



Esta publicação integra uma pesquisa realizada para o projeto de cooperação técnica “Mais alimentos, menos resíduos: economia circular para redes sustentáveis”, com o objetivo de compartilhar políticas públicas de promoção da circularidade do alimento lideradas pelas capitais ibero-americanas de São Paulo (Brasil), Bogotá (Colômbia), La Paz (Bolívia) e Santiago (Chile).

Realizada pelo Instituto A Cidade Precisa de Você, organização atuante na ativação comunitária da circularidade do sistema alimentar na Capital paulista, a pesquisa se dividiu em duas partes: o mapeamento de políticas públicas sobre o tema e as rodadas de diálogos (sessões on-line) com funcionários das cidades participantes do projeto sobre as políticas públicas que executam, que chamamos aqui de boas práticas.

Segundo o relatório “Cities and a circular economy for food” (Cidades e uma economia circular para o alimento, 2019), da Fundação Ellen MacArthur, referência no tema, dentre as principais ações através das quais uma cidade promove a circularidade do sistema alimentar, estão: o fortalecimento da produção local; a aquisição prioritária de cultivos regenerativos ou agroecológicos; a comercialização de alimentos mais saudáveis; e o seu aproveitamento máximo (polpa, casca, sementes, produção de adubo e bioenergia).

Levando-se em consideração a importância dos diferentes setores de um governo local nas etapas do design sustentável do sistema alimentar acima listadas, é fundamental um esforço de atuação transversal das diversas secretarias locais — direitos humanos, meio ambiente, educação, desenvolvimento, trabalho e renda, etc — para a promoção de uma cidade com mais alimentos saudáveis e menor geração de resíduos.

As boas práticas mapeadas nesta pesquisa foram identificadas, portanto, a partir de uma ação prioritária categorizada com base nas referências acima (produção, aquisição, comercialização e aproveitamento), sendo lideradas por uma secretaria local da área correspondente, mas alinhadas também a esforços intersetoriais para serem bem sucedidas.

Ao todo, vinte e três gestores públicos das quatro capitais ibero-americanas participaram de três sessões on-line de discussão, facilitadas pelo Instituto A Cidade Precisa de Você, com apresentação de oito boas práticas, das quais seis foram destacadas neste manual.

Na primeira sessão, falou-se sobre questões orientadoras para a criação de sistemas alimentares sustentáveis, marcos conceituais e um recorte analítico e de trabalho. Houve, ainda, a primeira rodada de apresentação dos participantes, convidados a responder como as políticas públicas de suas localidades promovem ou poderiam promover um sistema alimentar circular.

As duas outras sessões aprofundaram as estruturas das políticas públicas, que foram apresentadas sob os critérios: indicadores e impacto, de modo a apontar problemas a ser solucionados e resultados alcançados; inovação, destacando seus diferenciais, desafios e estratégias, trazendo o potencial de alcance das ações; e replicabilidade, ou formas de adaptar as boas práticas a outras localidades. Os participantes também selecionaram desafios comuns a todas as políticas para debater coletivamente possíveis estratégias de atenuação.



# MARCOS TEÓRICOS



## UM OUTRO MODO DE FAZER CIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS LOCAIS PARA SISTEMAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS E UMA ECONOMIA CIRCULAR

Um sistema alimentar circular existe a partir do momento em que se estabelece uma conexão direta entre as pessoas de um território envolvidas na produção, no beneficiamento, na logística e no consumo dos alimentos e, principalmente, na transformação e no aproveitamento dos resíduos derivados desse processo.

A integração de uma rede de atores de cada etapa do ciclo do alimento em um território pode promover relações mais dignas de trabalho, agregando valor à agricultura familiar, redução da dependência energética externa e menor desperdício de alimentos, além do fortalecimento da governança participativa.

As diretrizes da agenda da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) destacam, ainda, junto a outros marcos referenciais internacionais, como o Pacto de Milão sobre a Política de Alimentação Urbana e a ONU Habitat III, a importância da cooperação entre áreas urbanas e rurais, da inclusão e equidade social, em especial de mulheres e populações minorizadas, das ações de resiliência e sustentabilidade locais e das interconexões entre sistemas alimentares.





Foto: Marcelo Pereira / SECOM

A Rede Cozinha Escola, programa da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da cidade de São Paulo, é um exemplo de política pública que profissionaliza e gera renda, sobretudo, a mulheres responsáveis pelo preparo de alimentos destinados a pessoas em situação de vulnerabilidade de suas próprias comunidades. Ou seja, as etapas do alimento estão interligadas por atores do território, que se beneficiam diretamente do processo.

Com uma abordagem contrária ao desperdício e à poluição derivados do sistema industrial, a economia circular do alimento propõe a substituição do modo linear de produção-consumo-descarte para um sistema circular que promove o uso equilibrado dos recursos finitos, como solo, água e reservas de nutrientes, o fomento de energia renovável, como a solar e a de biomassa, o não desperdício de recursos naturais e a reutilização, a reciclagem e o aproveitamento de resíduos.

A compreensão do papel da gestão local nessa rede é, portanto, um ponto de partida para um outro modo de fazer cidade, no qual as políticas locais de segurança alimentar se aliam às potencialidades de seus territórios, criando ações mais efetivas de combate à fome e de desenvolvimento sustentável.



# CONTEXTO IBERO-AMÉRICA



## POLÍTICAS PÚBLICAS LOCAIS: ESTRATÉGIAS PARA COMBATER A FOME E REDUZIR O DESPERDÍCIO

Mais de 1 bilhão de refeições são desperdiçadas no mundo por dia, enquanto quase 800 milhões de pessoas passam fome, conforme o Relatório do Índice de Desperdício Alimentar do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 2024). Também neste ano, dados da FAO apontam que 76% da população mundial de zonas urbanas e periurbanas não têm acesso regular a refeições de qualidade.

Os países da Ibero-América  
teriam capacidade para produzir  
**mais do que 2x**  
da sua procura interna de alimentos

Fonte: Roteiro Crítico para Alcançar uma Segurança Alimentar Inclusiva e Sustentável na Ibero-América (2023), da Secretaria Geral Iberoamericana

Mas, na região, em 2023, os dados apontam:

<b>83,4 milhões de pessoas</b>	—————	<b>43,2 milhões de pessoas</b>
em situação de insegurança alimentar grave		em situação de fome

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (2023)

A insegurança alimentar moderada ou grave — quando as pessoas têm menos acesso a alimentos, acesso a alimentos de menor qualidade ou chegam ao ponto de não ter o que comer — atinge: **37,5% da população na América Latina e no Caribe, superior à estimativa global (29,6%)**. E o custo diário de uma refeição saudável por pessoa na região, de 4,08 dólares, também supera a média mundial, de 3,66 dólares (valores da Paridade do Poder de Compra - PPC).

Por isso, para combater a fome e a insegurança alimentar e nutricional de maneira contundente, governos e autoridades estatais precisam priorizar, conforme definido na Agenda 2030, a promoção da agricultura, do consumo responsável e de cidades sustentáveis. E as políticas públicas locais são fundamentais para responder a estes desafios, unindo o conhecimento da gestão pública aos saberes das comunidades e reconhecendo o apoio às suas tecnologias como estratégia indispensável para alcançar resultados efetivos.

Países ibero-americanos já contam com programas de economia circular, como o Roteiro para um Chile Circular até 2040 (La Hoja de Ruta para un Chile Circular al 2040), de 2021, e a Estratégia Nacional de Economia Circular da Colômbia, de 2019, mas ainda são poucas as propostas conhecidas sobre circularidade do sistema alimentar compondo integralmente os setores de produção, comercialização, aquisição e aproveitamento na escala das cidades.

Esta publicação inaugura, portanto, uma relevante sistematização de um conjunto de boas práticas inovadoras sobre o tema que, integradas, demonstram o potencial transformador dos territórios de quatro capitais ibero-americanas, com ações inspiradoras e potencialmente replicáveis em cidades da Ibero-América que tenham desafios similares.



# ETAPAS DA CIRCULARIDADE DO ALIMENTO



## AS ETAPAS DA CIRCULARIDADE DO SISTEMA ALIMENTAR: DA HORTA À HORTA

*O apoio de políticas públicas às etapas de produção, comercialização, aquisição e aproveitamento integral do alimento promove geração de renda e segurança alimentar e reduz desperdício*

Iniciadas por moradores locais em busca de alimentos saudáveis e acessíveis, as hortas urbanas têm potencial para se tornar equipamentos públicos com múltiplas dimensões. São espaços de educação ambiental e capacitação em agroecologia, de escoamento de produtos para feiras e mercados, de distribuição de refeições a populações de baixa renda e, por fim, de transformação de resíduos orgânicos em adubo e energia através de composteiras e biodigestores.

Além disso, quando situadas em territórios vulneráveis, as hortas colaboram para a maior resiliência climática local. Ao se tornar uma política pública, instrumento legal que contribui para monitorar resultados e angariar recursos que permitam continuidade e ganho de escala das ações, o ecossistema das hortas urbanas se fortalece e os negócios locais são valorizados, dando contornos sustentáveis ao sistema do alimento.



# PRODUÇÃO

Ao fomentar hortas urbanas com assistência técnica periódica, governos locais agregam valor ao cultivo da agricultura familiar, potencializam alimentos agroecológicos e promovem a capacitação profissional de moradores locais.



# APROVEITAMENTO

Os resíduos orgânicos de hortas, feiras ou das cozinhas podem ser direcionados a composteiras e biodigestores instalados nas próprias hortas — ou em parques, praças e escolas —, e transformados em adubo e energia para uso local.



## CURIOSIDADES



### PROXIMIDADE

Ao inserir atividades profissionais já estabelecidas no bairro nas políticas de circularidade do alimento, a cidade fortalece a economia e os saberes locais. Por exemplo, fomentar cozinhas comunitárias para produção de merenda escolar nas instituições de ensino do bairro.



## COMERCIALIZAÇÃO

Além de escoar a colheita em feiras e mercados da cidade, as hortas podem contar com instalações para cursos de capacitação culinária, gerando renda a mulheres do bairro através do preparo e da venda de refeições saudáveis.



## AQUISIÇÃO

A cidade pode, ainda, comprar alimentos agroecológicos das hortas para compor o cardápio da merenda escolar ou para a distribuição gratuita de refeições, promovendo segurança alimentar a moradores de territórios vulneráveis.



## MENOS POLUIÇÃO E CALOR

Um sistema alimentar mais circular e local diminui as distâncias de transporte de insumos, além de aproveitar os resíduos gerados localmente como recursos.

# BOAS PRÁTICAS EM QUATRO CAPITAIS IBERO-AMERICANAS



## CIDADES EM TRANSIÇÃO PARA PROMOVER RESILIÊNCIA SOCIAL E CLIMÁTICA

*Ao conectar atores e negócios locais, as políticas públicas de circularidade do alimento poupam energia e recursos naturais e promovem resiliência climática e combate à fome*

A melhoria da qualidade de vida de agricultores e mulheres, o incentivo a pequenos negócios, o acesso a refeições saudáveis e a diminuição da geração de resíduos urbanos são alguns dos resultados de políticas públicas da circularidade do alimento aplicadas nas capitais ibero-americanas de São Paulo (Brasil), Bogotá (Colômbia), La Paz (Bolívia) e Santiago (Chile). Com populações que variam de 925 mil a 11 milhões de habitantes, essas cidades contam, hoje, com cerca de vinte iniciativas dos governos locais dedicadas a expandir alimentos saudáveis, em sintonia com a regeneração da Natureza.

A seguir, destacamos seis experiências de boas práticas, e como, combinadas, elas propõem um sistema alimentar com impacto positivo nas cidades, tornando-as mais resilientes aos efeitos das mudanças climáticas e mais efetivas no combate à fome.





# ETAPA I PRODUÇÃO

**POLÍTICA**

Sampa + Rural

**CIDADE**

São Paulo

**ANO**

2024



## OBJETIVO

Promover assistência técnica à agricultura familiar e implantação de novas hortas, e estruturar a cadeia produtiva local, ampliando seu acesso ao mercado.

## ESTRATÉGIAS

Intercâmbios de saberes com especialistas e iniciativas similares, fortalecimento do conselho setorial, formado por sociedade civil e poder público, em interação com políticas públicas relacionadas.

## INOVAÇÃO

É uma das primeiras políticas locais de agricultura urbana no País. Tem foco na transição agroecológica e garante, por exemplo, bolsas-auxílio a populações indígenas.

## IMPACTO

Mais de 2,5 mil hortas mapeadas, assistência técnica a 430 localidades, 850 bolsas-auxílio oferecidas, 50 agricultores certificados e 54 estabelecimentos comerciais parceiros.



## OUTRAS POLÍTICAS

Além das boas práticas em destaque neste capítulo, as capitais ibero-americanas de São Paulo, Bogotá, La Paz e Santiago executam outras políticas públicas relacionadas a diferentes etapas do design do alimento que, somadas, potencializam a circularidade do alimento nas cidades. Confira, a seguir:

## POLÍTICA

Bogotá es mi  
jardín

## CIDADE

Bogotá

## ANO

2021



## OBJETIVO

Reconhecer a agricultura urbana e periurbana nas políticas de ordenamento territorial e fomentar redes de agricultores com assistência técnica, formações e feiras.

## ESTRATÉGIAS

Fortalecer o tecido social e comunitário através de redes locais, promover formações especializadas e gerar jardins e processos autossustentáveis.

## INOVAÇÃO

Inclusão da agricultura familiar em roteiros turísticos para promoção e venda de produtos e implantação de hortas agroecológicas em escolas e instituições.

## IMPACTO

Em três anos, mais de 20 mil agricultores capacitados, 2,5 mil pomares cadastrados, 10 bancos de sementes criados, 29,9 toneladas de produtos em 31 mercados camponeses.



## Ecobairros, Santiago

Promove um conjunto de ações locais de educação ambiental, reconhece e apoia hortas comunitárias e promove capacitações para a gestão de resíduos orgânicos.



## ETAPA 2 COMERCIALIZAÇÃO



### POLÍTICA

Rede Cozinha Escola

### CIDADE

São Paulo

### ANO

2023

### OBJETIVO

Capacitar comunidades em serviços de culinária para a produção e distribuição diária de refeições saudáveis a pessoas de baixa renda.

### ESTRATÉGIAS

Incentivo da alimentação nos refeitórios, onde há pratos e talheres não descartáveis, e da utilização de marmitas biodegradáveis ou reutilizáveis por algumas organizações.

### INOVAÇÃO

Parceria com organizações da sociedade civil de diferentes territórios da cidade, capacitação e contratação local para atuação em cozinhas comunitárias.

### IMPACTO

Em um ano, conexão com 65 cozinhas localizadas em 22 territórios, entrega diária de 26 mil refeições (de segundas a sextas-feiras), 585 empregos diretos e 195 bolsas-auxílio oferecidas.



### Mercados Campesinos, Bogotá

Promove circuitos curtos de proximidade entre agricultores e consumidores locais a partir da organização de feiras e de mercados móveis.

### Plazas de Mercado, Bogotá

Plataforma de compras on-line com cadastro de feiras e de mercados de produtores e pequenos beneficiadores locais de alimentos.



## ETAPA 3 AQUISIÇÃO

### POLÍTICA

Cardápio Escolar  
Sustentável

### CIDADE

São Paulo

### ANO

2023



### OBJETIVO

Reduzir a pegada ambiental da merenda escolar através da compra de alimentos da agricultura familiar e de preparos com mais vegetais.

### ESTRATÉGIAS

Priorização de leguminosas nas refeições (seguindo o “Guia Alimentar para a População Brasileira”, 2014) e formações on-line para cozinheiras, nutricionistas e educadores.

### INOVAÇÃO

Menor uso de carnes nas refeições e capacitações para o uso integral dos vegetais, incluindo Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), que são plantas nativas do Brasil.

### IMPACTO

Em um ano, redução de CO<sub>2</sub> (5%) ao servir sopas vegetarianas duas vezes por semana a 295 mil estudantes de 2.217 escolas, e uma escola com aquisição de alimentos 100% local.



### Programa Municipal de Educación Alimentaria Nutricional Escuela de Gigantes, La Paz

Implanta hortas escolares e inclui diferentes frutas e verduras na merenda, além de promover atividades lúdicas de conscientização sobre os benefícios destes alimentos.

### Comité Municipal de Seguridad Alimentaria, La Paz

Promove espaços de debate, elaboração e análise de políticas públicas para assessoria multissetorial e multidisciplinar no tema da segurança alimentar.



## ETAPA 4 APROVEITAMENTO

### POLÍTICA

Nuevo Plan de  
Gestión de Residuos

### CIDADE

Santiago

### ANO

2015



### OBJETIVO

Transformar resíduos orgânicos em adubo para uso em áreas verdes e reduzir o volume dos aterros sanitários e a emissão de gases de efeito estufa.

### ESTRATÉGIAS

Formações e sensibilizações comunitárias para compartilhar os benefícios da gestão orgânica doméstica e distribuição de kits de compostagem a instituições e residências.

### INOVAÇÃO

Engajamento da população no descarte de orgânicos com entrega de kits de compostagem e vermicompostagem doméstica e assistência técnica para o seu manejo.

### IMPACTO

Em um ano, transformação de 530 toneladas de orgânicos em 137 pontos de ecobairros, 25 feirantes e 700 residências, e tratamento de 30 toneladas de óleo vegetal.



### Feiras e Jardins Sustentáveis, São Paulo

Viabiliza a produção de adubo em pátios de compostagem para a manutenção de áreas verdes locais, como parques e praças, e para a agricultura familiar local.

**POLÍTICA**  
Composteras  
Barriales

**CIDADE**  
La Paz

**ANO**  
2020



## OBJETIVO

Reduzir o descarte de resíduos orgânicos em aterros sanitários fomentando o manejo de composteiras locais e a implantação de hortas comunitárias.

## ESTRATÉGIAS

Promoção de *workshops* formativos e campanhas de sensibilização para ampliar a adesão comunitária às práticas da compostagem.

## INOVAÇÃO

Capacitação teórico-prática de moradores para que se engajem na manutenção das composteiras locais e no uso do composto para o cultivo das hortas comunitárias.

## IMPACTO

Em um ano, 7,5 toneladas de resíduos foram tratados em 15 composteiras, por 130 famílias, com geração de 2,9 toneladas de adubo, além de 6 hortas implantadas.



## Zona de Aprovechamiento de Residuos Orgánicos, Bogotá

Desvia do aterro sanitário resíduos de podas de árvores e de praças e mercados públicos para transformá-los em energia renovável na estação de biodigestores do Jardim Botânico José Celestino Mutis.

# DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES



## COMO PROMOVER A CIRCULARIDADE DO ALIMENTO NA SUA CIDADE

São inúmeros os desafios para o estabelecimento de uma governança local em que a gestão municipal e a sociedade civil sejam componentes ativos na execução de uma política pública capaz de promover a circularidade do sistema alimentar nas cidades. No levantamento das boas práticas das quatro capitais ibero-americanas destacadas nesta publicação, os gestores públicos compartilharam desafios sobre o contexto socioambiental de suas cidades, as ferramentas e os recursos disponíveis para colocar suas ações em prática e, finalmente, as alianças necessárias para potencializar resultados (confira no quadro a seguir, na página 36).

Embora reconheçam a necessidade da população ter acesso a alimentos mais saudáveis e a uma gestão de resíduos ambientalmente responsável, nem sempre os governos locais têm um ponto de partida muito claro para estas soluções. Uma política pública de circularidade do sistema alimentar precisa, inicialmente, de parâmetros que orientem governos locais na definição de suas principais ações como, por exemplo, dados populacionais capazes de dimensionar o problema (quantidade de pessoas sem acesso a refeições saudáveis, localidades, faixa de renda, faixa etária, etc). Tecnologias e equipes especializadas também estão entre os recursos iniciais a serem planejados.



**Quadro das boas práticas em circularidade do sistema alimentar em  
Santiago (Chile), Bogotá (Colômbia) e La Paz (Bolívia)**

<b>CIDADE</b>	<b>POLÍTICA DESTACADA</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>SECRETARIA RESPONSÁVEL</b>	<b>AÇÃO PRIORITÁRIA</b>
<b>São Paulo</b>	Rede Cozinha Escola	2023	Direitos Humanos e Cidadania	Comercialização de alimentos mais saudáveis
	Sampa+Rural	2024	Desenvolvimento Econômico e Trabalho	Promoção da produção local de alimento
	Cardápio escolar sustentável	2023	Educação	Aquisição de alimentos agroecológicos
<b>Santiago</b>	Nuevo Plan de Gestión de Residuos	2015	Meio Ambiente	Aproveitamento máximo dos alimentos
<b>Bogotá</b>	Bogotá es mi jardín, 2021 (Programa Distrital de Agricultura Urbana y Periurbana, 2015)	2021	Jardim Botânico (Meio Ambiente)	Promoção da produção local
<b>La Paz</b>	Composteras Barriales	2020	Meio Ambiente	Aproveitamento máximo dos alimentos

**umentar nas capitais ibero-americanas de São Paulo (Brasil),  
lívia), com os principais desafios compartilhados.**

<b>AÇÕES TRANSVERSAIS</b>	<b>PRINCIPAIS DESAFIOS PARTILHADOS</b>
<p>Aquisição de alimentos agroecológicos</p> <p>Aproveitamento máximo dos alimentos</p>	<p>Dificuldade em adquirir grande volume de alimentos de pequenos agricultores e hortas urbanas locais.</p> <p>Eliminar uso de marmitas e talheres descartáveis.</p>
<p>Comercialização de alimentos mais saudáveis</p> <p>Aquisição de alimentos agroecológicos</p>	<p>Falta de indicadores precisos da agricultura urbana e periurbana.</p> <p>Manter atores de diferentes setores e ambientes conectados e engajados.</p>
<p>Aproveitamento máximo dos alimentos</p> <p>Promoção da produção local</p>	<p>Hipervalorização da carne na cultura alimentar e baixa aceitação de leguminosas.</p> <p>Obrigatoriedade legal de fontes de ferro heme (carnes, vísceras, aves e peixes) no cardápio escolar.</p>
<p>Promoção da produção local</p> <p>Comercialização de alimentos mais saudáveis</p>	<p>Resistência de parte da população à separação de resíduos orgânicos por falta de conhecimento de manejo.</p> <p>Necessidade de desviar resíduos vegetais <i>in natura</i> dos aterros sanitários.</p>
<p>Comercialização de alimentos mais saudáveis</p> <p>Aquisição de alimentos agroecológicos</p>	<p>Necessidade de mais insumos para hortas domiciliares, comunitárias, escolares e institucionais.</p> <p>Capacitação contínua de agricultores locais.</p>
<p>Promoção da produção local</p> <p>Comercialização de alimentos mais saudáveis</p>	<p>Falta de conhecimento da população sobre a separação de resíduos orgânicos e o processo de compostagem.</p>

A implantação da política, por sua vez, precisa ultrapassar a esfera pública, envolvendo diretamente as comunidades dos territórios beneficiados. É primordial exercitar a proximidade sustentável, ou seja, mapear e engajar atores e coletivos atuantes em diferentes etapas da circularidade do sistema alimentar local, como agricultores, feirantes, cozinheiras e a própria população consumidora. Do mesmo modo, secretarias municipais de áreas complementares podem somar esforços para otimizar resultados (ex.: para a secretaria de direitos humanos distribuir refeições a populações vulneráveis; a de trabalho e renda pode capacitar e contratar agricultoras e cozinheiras locais).

Finalmente, uma das principais questões levantadas é de como dar continuidade e escala às ações. A efetiva execução de uma política pública demanda avaliação constante e conjunta das atividades e parcerias criadas, além do monitoramento periódico de resultados e da previsão de recursos, para alcançar mais pessoas. Todo esse processo conta ainda com desafios transversais, como promover uma mudança cultural da sociedade para ampliar o consumo de alimentos saudáveis e as práticas de compostagem e uso integral do alimento, fomentar a inclusão social e a economia local e criar estratégias de ciclos curtos para diminuir efeitos das mudanças climáticas (menor distância entre produção, aquisição, consumo e aproveitamento dos alimentos).



## PARA GERAR CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Diante dos desafios mapeados no intercâmbio de boas práticas, recomenda-se a elaboração de políticas públicas, instrumentos e ações que, além de uma ação prioritária (distribuir alimentos, fomentar agricultores ou aproveitar matéria orgânica), considerem a transversalidade das diferentes etapas da circularidade do sistema alimentar: produção, aquisição, processamento ou comercialização de alimentos regenerativos e agroecológicos, preferencialmente através de ciclos curtos ou locais, e do máximo aproveitamento dos alimentos (para consumo ou produção de energia através de compostagem ou biodigestão).

Vale destacar a importância de se promover acesso a alimentos agroecológicos e regenerativos, fomentando soluções de base comunitária, como feiras livres, mercados locais e cozinhas comunitárias, e contribuindo para uma transição do sistema de produção linear do alimento (industrial), que gera desigualdade, desperdício e impactos ambientais severos, para a circularidade, democrática, capaz de gerar comunidades autônomas, sustentáveis, sem resíduos e com mais espaços verdes nos territórios ibero-americanos.

Confira, a seguir, os principais desafios em comum discutidos pelos gestores públicos responsáveis pelas boas práticas das capitais ibero-americanas aqui apresentadas e os caminhos possíveis para solucioná-los.



# DESAFIOS



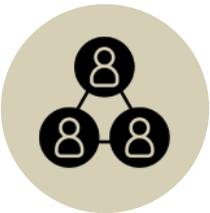
## SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO

Como descentralizar as ações e criar processos mais participativos?



## COOPERAÇÃO E ARTICULAÇÃO

Como envolver secretarias e instituições de diferentes áreas de atuação?



## EIXOS DE PROXIMIDADE

Como mapear e conectar atores-chave das comunidades onde a política está sendo executada?



## MONITORAMENTO E MENSURAÇÃO DE IMPACTO

Como monitorar e avaliar regularmente os resultados alcançados para prever novos custos, aprimorar ações e aumentar a escala?



# RECOMENDAÇÕES

Desenhar e implementar estratégias de comunicação, como campanhas de conscientização com distribuição de materiais ou produção de vídeos, por exemplo, sobre a importância do aproveitamento dos resíduos orgânicos domésticos para o cultivo de alimentos e a regeneração do solo urbano, conectando o público-alvo ao tema das iniciativas locais.

Compor mesas de diálogo e avaliação de políticas públicas entre diferentes setores do governo local (educação, meio ambiente, emprego e renda, saneamento, etc) para a proposição de instrumentos adaptados à economia circular do alimento. Por exemplo, compreender como uma política de saneamento (ex.: manejo das águas pluviais) pode contribuir com uma de agroecologia (ex.: implantação de agroflorestas) ou de ação climática (ex.: implantação de jardins absorventes para mitigar alagamentos).

Inserir processos de sensibilização e capacitação do público-alvo em relação ao tema da política nas estratégias de comunicação do governo local. Por exemplo, oferecer oficinas de manejo de resíduos orgânicos para criação de praças de compostagem ou assistência técnica periódica para agricultores urbanos, somando novos conhecimentos aos fazeres e saberes já existentes naquelas localidades.

Implementar metodologias de avaliação de impactos e custos aderentes a políticas públicas de economia circular, em parceria com especialistas. Neste caso, é importante contar com a expertise de organizações que atuem com o monitoramento periódico das atividades realizadas em comunidade, apurando resultados qualitativos e quantitativos de cada ação da política pública.

# BIBLIOGRAFIA

Abramovay, Ricardo. "[Desafíos Para o Sistema Alimentar Global](#)". *Ciência e Cultura* 73, no. 1 (January 2021): 53–57. [t](#)

Boer, Imke J.M., and Martin K. van Ittersum. [Circularity in Agricultural Production](#). Wageningen University & Research, 2018.

Bogotá, Alcaldía Mayor de Bogotá D.C. Secretaría de Planeación, "[Pasado, presente y futuro de Bogotá](#)", s.d.

Bogotá, Contraloría de Bogotá D.C., Dirección de Estudios de Economía y Política Pública, "[Caracterización de la Región Metropolitana de Bogotá-Cundinamarca](#)", 2023.

Biblioteca del Congreso Nacional de Chile, BCN, "[Estadísticas territoriales, Porcentaje de población zona urbana, Población total, Censos 1992, 2002 y 2017](#)"., s.d

Centro Latino Americano para el desarrollo rural, RIMISP, "[Inseguridad alimentaria en Chile: una perspectiva multidimensional](#)", Yáñez. R.; Navea, J., Jara, B., RIMISP, 2023.

Departamento Administrativo Nacional de Estadística, DANE, "[Estado de la Seguridad Alimentaria en Colombia desde la Encuesta Nacional de Calidad de Vida – ECV 2023](#)", 2024.

Darolt, Moacir Roberto, Claire Lamine, and Alfio Brandenburg. "[REDES ALIMENTARES ALTERNATIVAS E NOVAS RELAÇÕES PRODUÇÃO-CONSUMO NA FRANÇA E NO BRASIL](#)", nº. 2 (2016).

Ellen Macarthur Foundation, "[Cities and a Circular Economy for Food](#)." Ellen Macarthur Foundation, 2019.

FAO; IFAD; PAHO; WFP; UNICEF, "[América Latina y el Caribe - Panorama Regional de la Seguridad Alimentaria y la Nutrición 2023](#)". FAO; IFAD; PAHO; WFP; UNICEF, November 9, 2023.

FAO, "[FAO Framework for the Urban Food Agenda](#)". FAO, 2019.

FAO, "[Fortalecimiento de Los Sistemas Alimentarios Urbanos y Periurbanos Para Alcanzar La Seguridad Alimentaria y Afianzar La Nutrición En El Contexto de La Urbanización y La Transformación Rural](#)", 2024.

FAO, "[Need for Sustainable and Resilient City Region Food Systems](#)", s.d. Accessed August 6, 2024.

FAO, "[Sustainable Food Systems – Concept and Framework, Policy Support and Governance](#)", 2018.

FAO, RUAF, "[Benefits of Sustainable and Resilient CRFS, Food for the Cities Programme](#)", 2015.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, FNDE, 2024.

International Resource Panel, "[Urban Agriculture's Potential to Advance Multiple Sustainability Goals: An International Resource Panel Think Piece](#)". Ayuk, E.T., Ramaswami, A., Teixeira, I., Akpalu, W., Eckart, E., Ferreira, J., Kirti, D., and de Souza Leao, V. A think piece of the International Resource Panel. Nairobi: United Nations Environment Programme.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, "[São Paulo, Panorama](#)", s.d.

INE, Instituto Nacional de Estadísticas, Estado Plurinacional de Bolivia, "[La Paz en Cifras](#)", 2020.

La Paz, Gobierno Autónomo Municipal de La Paz, "[Atlas catastral del municipio de La Paz 2019](#)", 2019.

La Paz, Gobierno Autónomo Municipal de La Paz, "[Atlas de Seguridad Alimentaria de la Región Metropolitana de La Paz](#)", 2021.

La Paz, Gobierno Autónomo Municipal de La Paz, "[Plan La Paz 2040, Resultados 1er Quinquênio](#)", s.d.

Malézieux, Eric. "[Designing Cropping Systems from Nature](#)". Agronomy for Sustainable Development 32, no. 1 (January 1, 2012): 15–29.

Muller, P. Les politiques publiques. 7ed. Paris: PUF, 2008.

Muller, P.; Surel, Y.. A análise de políticas públicas, 2ª ed., Pelotas (RS): Educat, 2002.

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), "[Relatório do Índice de Desperdício Alimentar](#)", 2024.

Rede Penssan, "[II VIGISAN Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil](#)", Suplemento I Insegurança Alimentar nos estados, 2022.

Santiago, Gobierno de Santiago, "[Datos Geográficos](#)", s.d.

São Paulo, Prefeitura Municipal, Coordenadoria de Alimentação Escolar, Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura Municipal de São Paulo, "[Apresentação do Cardápio Escolar Sustentável](#)", 2023

São Paulo, Prefeitura Municipal, "[Ligue os Pontos](#)", s.d.

São Paulo, Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, "Cardápio Escolar Sustentável", 2024b.

São Paulo, Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, "[Unidades de Conservação](#)", 2024.

São Paulo, Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, Projeto Ligue os Pontos, Caderno Temático II, [Cartografia Temática da Zona Sul da Cidade de São Paulo](#), 2021.

Secretaría General Iberoamericana, XXVIII Cumbre Iberoamericana - Republica Dominicana 2021-2023, Ministerio de Asuntos Exteriores, Unión Europea y Cooperación, Aecid, Cooperación Española, "[Roteiro Crítico para Alcançar uma Segurança Alimentar Inclusiva e Sustentável na Ibero-América](#)", 2023.



